

A evolução da Pós-Graduação em Saúde da UFS: do mestrado em Saúde da Criança ao Ciências da Saúde

The evolution of UFS's Post-Graduate Program: from masters on Child Health to Health Sciences

Ricardo Queiroz Gurgel¹, José Augusto S Barreto Filho¹, Marco Antonio Barbieri², Marisa Ramos Barbieri³, Martha Suzana N de Azevedo⁴

O atual Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe teve início em 1995 como mestrado em Saúde da Criança e contou com a colaboração de docentes do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP na orientação de doutores e na colaboração efetiva de professor-pesquisador, o qual havia participado do grupo que organizou e consolidou programa similar no Instituto Fernandes Figueira – Fiocruz-RJ.

Na primeira fase, a idéia de reunir duas universidades, propondo uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe e a Universidade Federal de Alagoas, tinha como justificativa criar massa crítica para o desenvolvimento de trabalhos de investigação com profissionais envolvidos e interessados em temas relacionados à saúde da criança. As aulas e seminários, realizados de forma intercalada nas duas universidades, eram acompanhados pelo grupo coordenador. A idéia central que motivava o grupo era criar um ambiente de pesquisa, no qual a produção científica seria conseqüência de um trabalho coletivo e pioneiro, visto ser esta a primeira iniciativa formal de constituir de um programa de pós-graduação *stricto sensu* nas duas instituições.

Os alunos da primeira turma, seis de cada universidade, eram todos médicos provavelmente atraídos pelo endereço do programa que conviveram com especialistas e pesquisadores de áreas diversas, desenvolveram leituras e assimilaram conceitos para se submeter, ativamente e com sucesso, à

produção das dissertações de mestrado. Nas turmas que se seguiram, tanto no Programa de Saúde da Criança, como no atual, Ciências da Saúde, os programas se estenderam aos profissionais com formação e prática em áreas da saúde e com interesse no objeto de estudo voltado para a saúde da criança e do adolescente.

O grande desafio da questão metodológica para produção do conhecimento incluiu a compreensão e o uso de métodos quantitativos e qualitativos na formação científica dos alunos. Na disciplina Seminários Avançados, apresentavam seus trabalhos e os submetiam à avaliação da coordenação, acompanhados por orientadores e colegas, além de colaboradores e interessados no programa. Os registros das apresentações nestes encontros eram consultados e contribuíam para direcionar a produção das dissertações de cada aluno, de forma compartilhada, coletiva.

O eixo central do curso era constituído das disciplinas Crescimento e Desenvolvimento, Metodologia da Investigação, Educação e Seminários Avançados, além de outras disciplinas obrigatórias oferecidas durante o curso. As avaliações dos projetos de pesquisa, bem como seu desenvolvimento, eram realizadas periodicamente com apresentação dos resultados no último seminário, o qual antecedia em três meses a defesa da dissertação. No período que compreendeu a existência do Curso de Saúde da Criança, foram admitidos 22 alunos, dos quais 17 médicos e 5 enfermeiros, resultando em 19 defesas entre 1996 e 2001.

¹Professor-assistente-doutor do Núcleo de Pós-Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto e colaborador do Núcleo de Pós-Graduação em Medicina da UFS

³Professora-doutora da Faculdade de Medicina da Universidade de São

Paulo – Ribeirão Preto e do Núcleo de Pós-Graduação em Medicina da UFS

⁴Mestranda em Educação da UFS

Endereço para correspondência:

Ricardo Queiroz Gurgel

E-mail: ricardoqg@infonet.com.br

Cabe ressaltar a atuação do grupo do mestrado sobre a população de Carretéis, em Itabaianinha, Sergipe, onde existe a maior concentração populacional de pessoas acometidas de nanismo provocado por deficiência do hormônio de crescimento no mundo e onde foi possível desenvolver pesquisas com a participação de entidades de cooperação internacional como a Universidade de Manchester, UK, e a *John Hopkins University*. Também foi iniciado intercâmbio com a *Liverpool School of Tropical Medicine*, que tem resultado em diversos projetos de pesquisa desenvolvidos de forma cooperativa entre as duas instituições, os quais têm efetivamente melhorado o conhecimento de problemas locais e concretizado publicações de nível internacional. Esses contatos permanecem até hoje e o intercâmbio só tem aumentado, com visitas de parte a parte e novos projetos desenvolvidos.

A partir de ano 2000, com as mudanças instituídas pelas Capes relacionadas aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e em decorrência de motivos estruturais, o curso Saúde da Criança não foi aprovado, o que exigiu a elaboração de um novo programa, agora denominado Ciências da Saúde. Este programa, mantendo o núcleo central do Programa Saúde da Criança, apresenta como principal proposta estudar com maior especificidade as questões de saúde e suas interrelações com o ambiente.

Pesquisadores de áreas correlatas à saúde somaram-se a alguns do programa anterior, representando uma maior diversificação no quadro de orientadores. Com linhas de pesquisa mais consolidadas, o programa tem duas áreas de concentração: 1. Estudos clínicos e laboratoriais e 2. Epidemiologia, planejamento e avaliação em saúde. A Pediatria do curso de medicina da UFS continuou tendo participação neste novo programa, com seus membros distribuídos nas duas áreas de concentração.

Com uma duração mínima de 18 meses e máxima de 24 meses, incluindo a defesa de dissertação, o mestrado em Ciências da Saúde iniciou suas atividades em 2003 e a primeira

turma, com 25 alunos, mostrava formação mais diversificada. Atualmente, ingressam candidatos provenientes de profissões diferenciadas da área de saúde como odontólogos, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, biólogos e enfermeiros, entre outros, promovendo maior abrangência e intercâmbio dos diversos saberes.

Além disso, o programa foi contemplado com diversos projetos de financiamento à pesquisa científica como o Projeto de Consolidação da Pós-Graduação em Ciências da Saúde NPGME/UFS – FMRP/USP, financiado pelo CNPq no ano de 2004; o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em parceria com a FMRP/USP, aprovado em 2005; a construção de uma Unidade de Pesquisa Clínica financiada pelo CT-Infra/Finep, aprovado em 2005, além de projetos financiados pela Fapitec/SE.

Até os dias atuais, já ingressaram no mestrado 106 alunos. Ao todo, foram realizadas, entre a primeira e a segunda turma, 35 defesas, que representaram trabalhos de relevante interesse científico, restando 68 alunos matriculados no programa e com projetos em andamento. As pesquisas realizadas têm permitido elaborar uma expressiva produção científica, traduzida na forma de artigos publicados e apresentados em congressos nacionais e internacionais, totalizando, de 2005 para cá, para os 14 membros do corpo docente permanente, 77 artigos publicados em periódicos científicos indexados internacionais e nacionais, 80 resumos publicados em anais de eventos científicos, atestando que, apesar de ser um curso novo, já conta com uma produção relevante.

Hoje, há consenso entre todos que estão envolvidos no Programa de Mestrado em Ciências da Saúde que, sem a iniciativa do mestrado em Saúde da Criança, não haveria massa crítica nem experiência acumulada que permitisse a aprovação e o desenvolvimento do programa vigente. O projeto atual é o de propor o doutorado no próximo período aberto pela Capes, consolidando de forma perene a pesquisa e a pós-graduação no Estado de Sergipe.